

Os filhos dos militares na boca da urna

BRASÍLIA — Os militares são proibidos pelos seus regimentos internos de manifestar publicamente suas opiniões políticas. Há, no entanto, sempre meios de eles expressarem suas preferências partidárias. Ontem, dia da primeira eleição direta para Presidente da República depois de 29 anos, foram os filhos dos militares que se encarregaram de fazer o trabalho de boca de urna.

No Setor Militar Urbano (SMU), conjunto residencial da Capital Federal onde moram oficiais e sargentos do Exército, as crianças se encarregaram de distribuir santinhos e material de propaganda do candidato Fernando Collor de Mello (PRN) nos dois locais onde houve votação: a Escola Classe, com 2.068 eleitores, na qual votou o Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, e a Vila do Regimento de Cavalaria de Guarda (RCG).